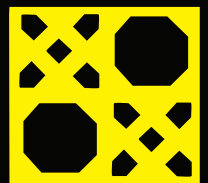


Casa Lar

Casa Lar/ APAE Anápolis

cadernos de tc

Arquitetura e Urbanismo • UniEVANGÉLICA



Cadernos de TC 2018-2

Expediente

Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Corpo Editorial

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, E. arq.

Coordenação de TCC

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Orientadores de TCC

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Maryana de Sousa Pinto, M. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Detalhamento de Maquete

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.

Volney Rogerio de Lima, E. arq.

Seminário de Tecnologia

Daniel da Silva Andrade, Dr. arq.

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Seminário de Teoria e Crítica

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Maira Teixeira Pereira, Dr. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Expressão Gráfica

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Anderson Ferreira de Sousa M. arq.

Secretária do Curso

Edima Campos Ribeiro de Oliveira

(62)3310-6754

Apresentação

Este volume faz parte da quinta coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2018/1, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

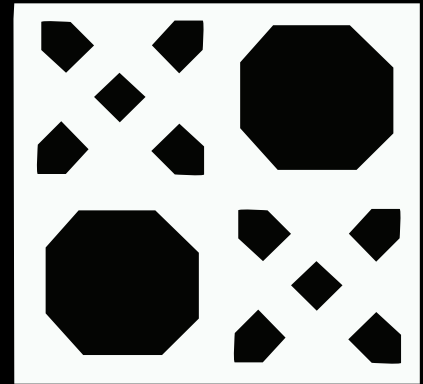
Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo, quanto ao produto final.

A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Alexandre Ribeiro Gonçalves
Maryana de Souza Pinto
Pedro Henrique Máximo



CASA LAR/ APAE Anápolis

A Casa Lar/APAE Anápolis, propõe apoio temporário às pessoas com necessidades especiais que tiveram vínculos familiares rompidos em virtude do abandono. A Casa Lar oferece ambiência familiar por meio das mães sociais e regeneração do contato com a sociedade. A instituição tem o objetivo de diminuir as consequências do abandono através do acolhimento e de preparar seus moradores para as diversidades da vida. Proporcionando o crescimento individual e coletivo através de diversas práticas, aulas de músicas e musicoterapia, além da integração entre os próprios moradores, através dos espaços de convivência respeitando a individualidade do usuário.



STÉFANE IOURRANA

Orientadora: Maryana de Souza Pinto
Contato: arquitetura.slml@gmail.com



O USUÁRIO





A HISTÓRIA DO USUÁRIO

As pessoas com deficiência (P.C.D) sofreram preconceitos desde de 2.500 anos a.C.

Na opinião do antropólogo e cientista Starbuck, a síndrome de Down é a prova mais antiga da existência da pessoa com deficiência na história, prova disso é o resto de esqueleto de uma mulher encontrado na Ilha de Santa Rosa, Califórnia, EUA. Os relatos históricos demonstram que existiu um preconceito desmedido que incapacitava o deficiente de exercer qualquer atividade cotidiana. Os Espartanos por exemplo, jogavam bebês e crianças em precipícios se apresentassem quaisquer deformidades. De acordo com MIRANDA, (2003) a história da pessoa com deficiência é classificada em três fases: a primeira fase é a Era Cristã, em que o deficiente era

negligenciado, sendo totalmente ignorado no cotidiano da sociedade e até mesmo em suas necessidades básicas; a segunda fase ou fase da institucionalização, relatada no final do século XVIII e início do século XIX, o indivíduo que apresentava características de deficiência era mantido em ambientes residenciais, dando continuidade aos atos de crueldades da primeira fase; a terceira, já em meados do século XX, a pessoa com deficiência vive uma importante conquista, a sociedade começa a propor o desenvolvimento da ideia de ensino, graças ao processo do avanço da escola regular pública com a integração de alunos especiais. Infelizmente, o método de tratamento pessoal com a pessoa deficiente se prolongou na fase da institu

LEGENDAS:
[f.1]; [f.2]; [f.3]; [f.4]:
Centro Dia – Para e Pelo
Lazer APAE Belo Horizon-
te-MG, 2017.



[f.05]



[f.06]



[f.07]



[f.08]

LEGENDAS:
[f.5]; [f.6]; [f.7]; [f.8]:
Apae Anápolis- Go,
2017.

cionalização e terceira fase, que foram épocas marcadas pelas poucas conquistas em nome dos deficientes. Os maus tratos alcançaram a primeira e segunda guerra mundial, onde na última guerra, Hitler realizou um programa de extermínio para erradicar pessoas que não estivessem “dentro do padrão de beleza” determinado por ele.

A família é fundamental para a integração, preparo físico, emocional e profissional das crianças. O lar se torna um espelho, onde a realidade do núcleo familiar é refletida na vida de cada membro. Por isso, é de suma importância para uma pessoa com necessidades especiais, estar estabelecida em um ambiente bem estruturado e com vínculos afetivos sólidos, para que

assim, ela não tenha desafios desnecessários a serem enfrentados, além das que já são preestabelecidas dentro do contexto da sua deficiência. A partir dos dados históricos de MIRANDA, (2003) infelizmente são ainda atuais, foi observada a necessidade local de criar uma instituição que abrigasse cidadãos especiais que sofreram com exclusão por seus familiares. O usuário possui a necessidade de receber atenção de profissionais capacitados para que o processo do seu desenvolvimento seja realizado com eficiência. Hoje, existem 30 (trinta) P.C.D que vivem em abrigos em Anápolis e cidades próximas. Em sua maioria, esse lares não têm suporte técnico e profissional para recebê-los, agravando o seu desenvolvimento.

HISTÓRIA BRASIL



Século XIX

Fase de institucionalização no Brasil. Criação do “Instituto dos Meninos Cegos”.

1854

Criação do “Instituto dos Surdos-Mudos”.

1954

Criação da Apae - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais.



1960

Começa a criar uma política educacional no Brasil visando a Educação Especial.

1996

Publicada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, que reforça a obrigação do país em prover a educação especial.

2004

Publicação da ABNT NBR 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

HISTÓRIA MUNDIAL



2.500 a.C

Aparecimento da escrita no Egito Antigo. Indicativos mais seguros quanto à existência e às formas de sobrevivência de indivíduos com deficiência.

1 100 a.C

Costume espartano de lançar crianças com deficiência em um precipício.

Final do século XVIII-

Fase da institucionalização.



1930

Atrações humanas com deficiências no “Circo dos Horrores”.



1941

Programa de extermínio de deficientes físicos e mentais (Segunda Guerra Mundial).

— Os Dias de Hoje.

LEGENDAS:

[f.9]: O prédio do Instituto em construção, circa 1885 (tracejado) Foto de Marc Ferrez - Acervo Instituto Moreira Salles. ; [f.10]: Autor desconhecido ; [f.11]: Instituto nacional dos surdos ; [f.12]: A Menina Pé-Grande - Circo dos horrores ; [f.13] Criança com deficiência intelectual na Alemanha nazista.



APAE



A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) foi fundada em 1954, na cidade de Rio de Janeiro. É uma organização social, cujo objetivo principal é oferecer atenção integral à pessoa com deficiência. A Rede APAE está presente em mais de 2 mil municípios em todo o território nacional e destaca-se pelo seu pioneirismo.

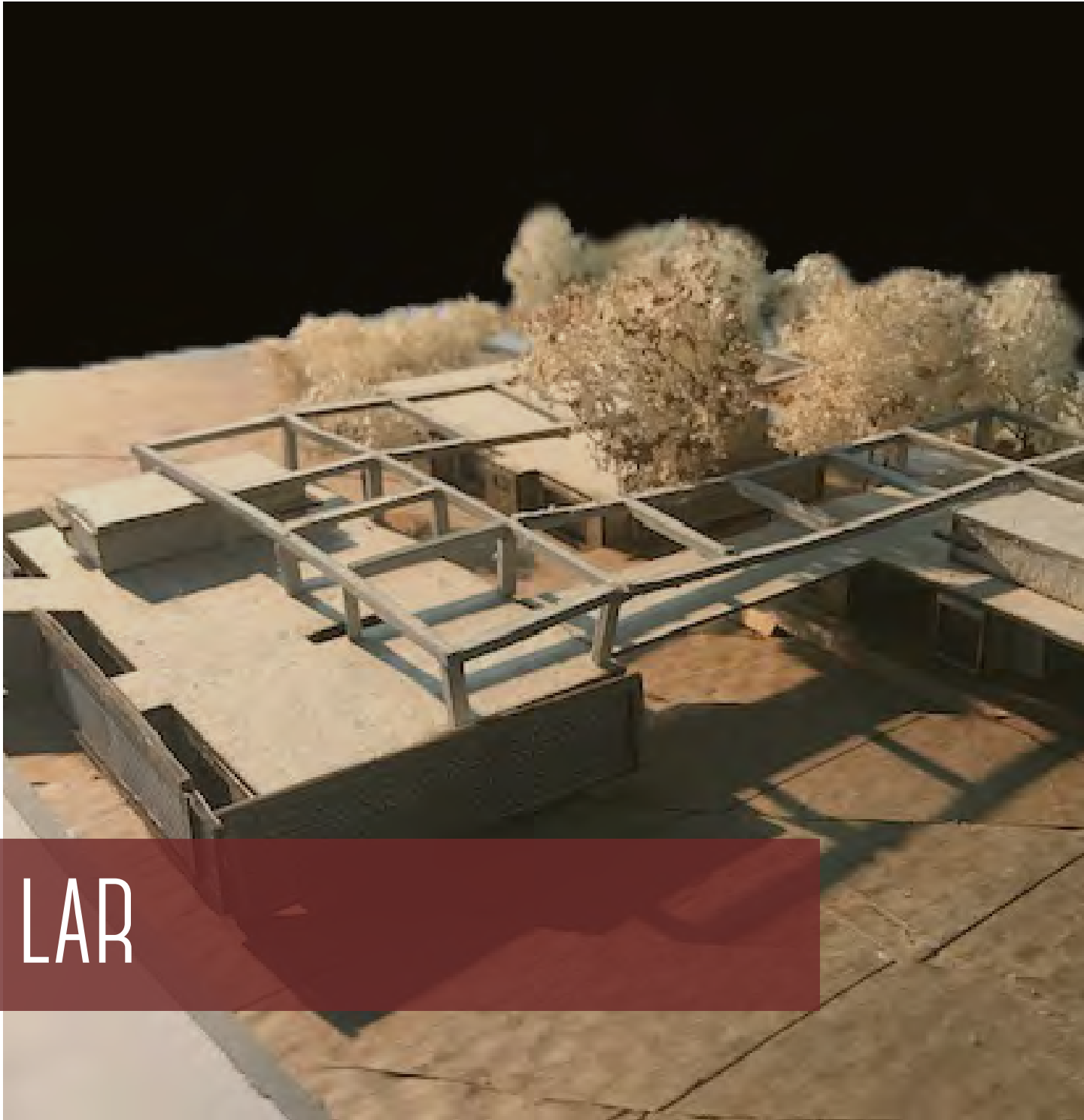
A Organização conquistou resultados expressivos através do trabalho e os Movimentos Apaeano na luta pelos direitos das pessoas com deficiência. Nesse esforço destacam-se a incorporação do Teste do Pezinho e olinho na rede pública de saúde; a prática de esportes e linguagens artísticas como instrumentos pedagógicos na formação das pessoas com deficiência, assim como a estimulação precoce como funda-

mental para o seu desenvolvimento.

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais é uma instituição sem fins lucrativos e está atuando desde 1969 em Anápolis-GO, sendo bicampeã como a melhor ONG da região Centro Oeste, ficando pela segunda vez uma das 100 melhores ongs do Brasil. A APAE Anápolis é mantenedora da escola Maria Montessori, que teve uma abrangência, expandindo atendimento a outras deficiências além da intelectual, passando a atender deficiência múltiplas e se tornou referência na área de saúde, sendo a única no estado do Goiás a realizar o teste do pezinho, e tratar como doenças diagnosticadas no Programa Nacional de Triagem Neonatal do SUS.

LEGENDAS:

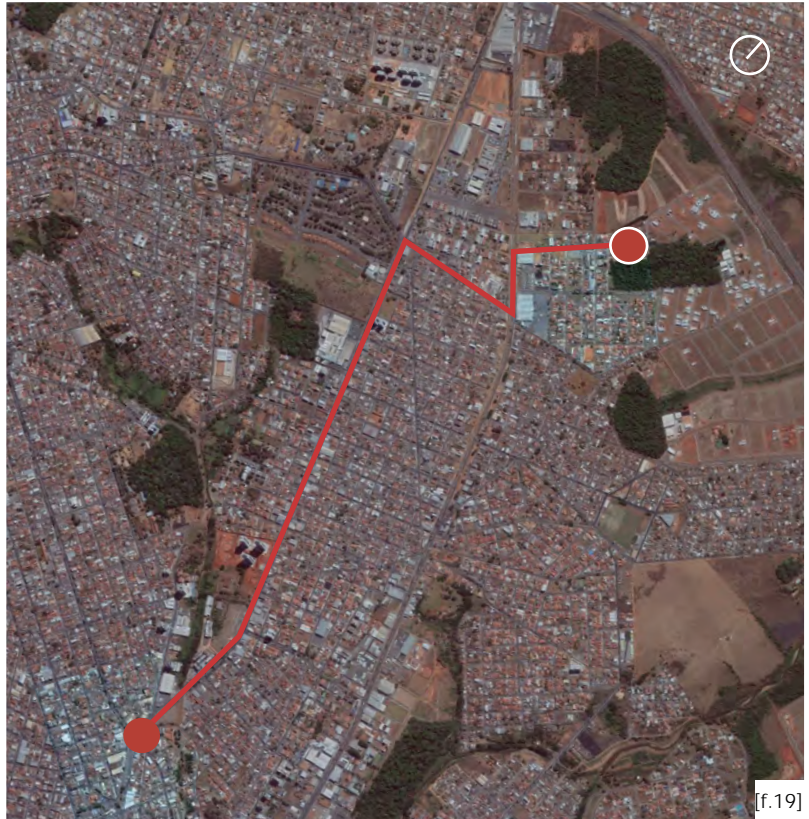
[f.14]: Começa a funcionar a Escola Maria Montessori-1970; [f.15]: Inauguração da sede própria da APAE Anápolis-1972 ; [f.16]: É fundada a APAE Anápolis-1969 [f.17]: Inauguração do laboratório da APAE Anápolis.



OLAR



[f.18]



[f.19]

APAE Anápolis
 Centro
 Entorno
 Local de intervenção
 Terreno de estudo

Através dos fatos apresentados nas necessidades do usuário, foi estabelecido um parâmetro identificando o terreno mais apropriado para a execução da implantação da edificação. Para isso, foi necessário analisar um terreno que tivesse pouca inclinação topográfica, para que o projeto pudesse ser realizado a favor da locomoção dos deficientes físicos. Outro fator determinante é a localização mais próxima o possível da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) pela alta frequência dos usuários na instituição. A partir desses pré-requisitos, o terreno mais apropriado, trata-se de um local próximo à

Avenida Brasil Norte, no setor Bougainville em Anápolis-Go, com 3. 540 m², tendo sua principal potencialidade a proximidade com a APAE Anápolis, com 230 metros de distância e uma área de preservação permanente (APP) a 10 metros do terreno desejado, que será integrado ao projeto, respeitando a lei de zoneamento do plano diretor de Anápolis.

LEGENDA:
 [f.18]: [f.19]: Mapa
 Google Earth, 2017.



Mapa do Setor Bougainville e parte do Setor Universitário.

Residencial Belas Artes Área Experimental da UniEvangélica APP Vegetação Edificação
 Lotes vazios Terreno de estudo

LEGENDA

[f.20] Mapa do Setor Bougainville e parte do Setor Universitário. DWG cidade de Anápolis 2011. Tratamento: Stéfane Lourrana.

O entorno trata-se da realidade da região selecionada. Após realizar os levantamentos necessários para fazer a leitura local, foi possível observar nos mapas apresentados, que há uma alta predominância de edificações residenciais, dando a característica de um bairro familiar com pouquíssimos pontos comerciais, tendo como fragilidade, 71 lotes vagos existentes, deixando o bairro mais vulnerável a vivência urbana. O ato de implantar o projeto Casa Lar/APAE Anápolis no setor Bougainville, contribuirá contra essa vulnerabilidade, incrementando movimento da sociedade nas ruas, tornando-as mais seguras para todos os moradores e dando início a inclusão social.

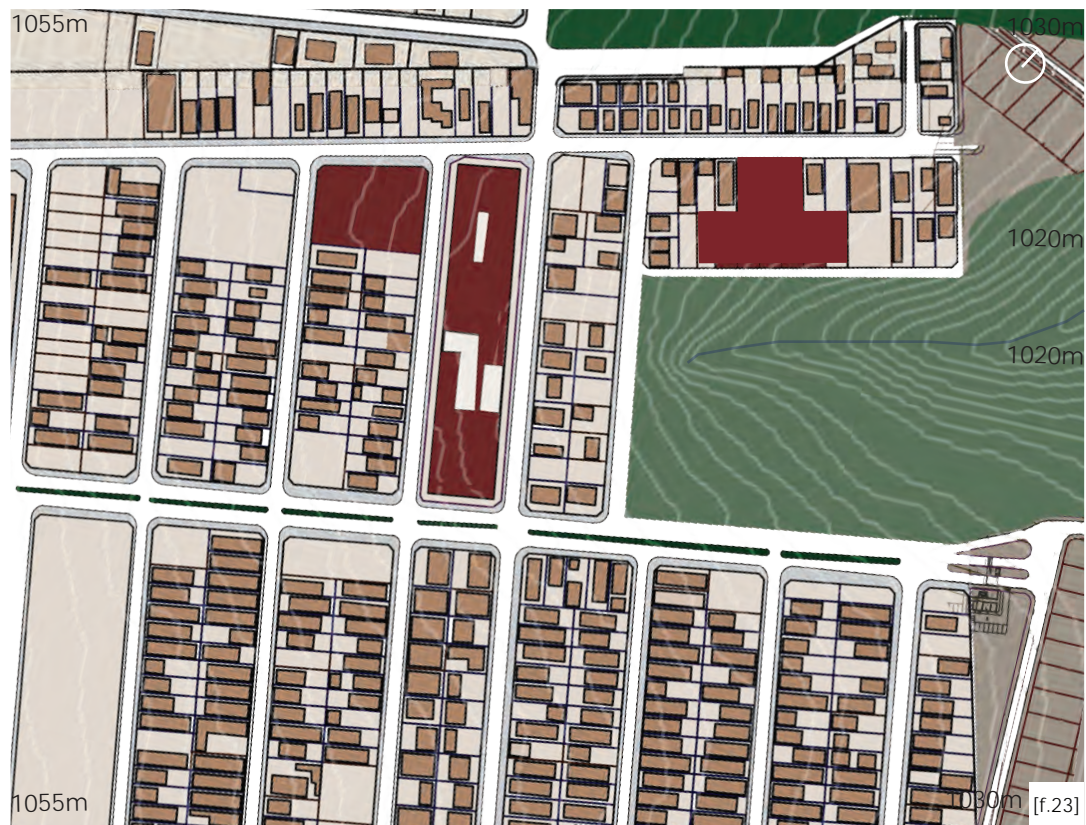


Mapa Cheios e Vazios do Setor Bougainville.
 ■ Residencial Belas Artes ■ Edificação ■ Lotes vazios ■ APP
 ■ Terreno de estudo ■ Vegetação



Mapa Uso do solo do Setor Bougainville.
 ■ Residencial Belas Artes ■ Residências ■ Estacionamento
 ■ Terreno de estudo ■ Comércio ■ APP ■ Vegetação

LEGENDA:
 [f.21] Mapa Cheios e Vazios do Setor Bougainville. DWG cidade de Anápolis 2011. Tratamento: Stéfane Lourrana.
 [f.22] Mapa Uso do solo do Setor Bougainville. DWG cidade de Anápolis 2011. Tratamento: Stéfane Lourrana.



Mapa Equipamentos pertencentes da APAE Topografia.

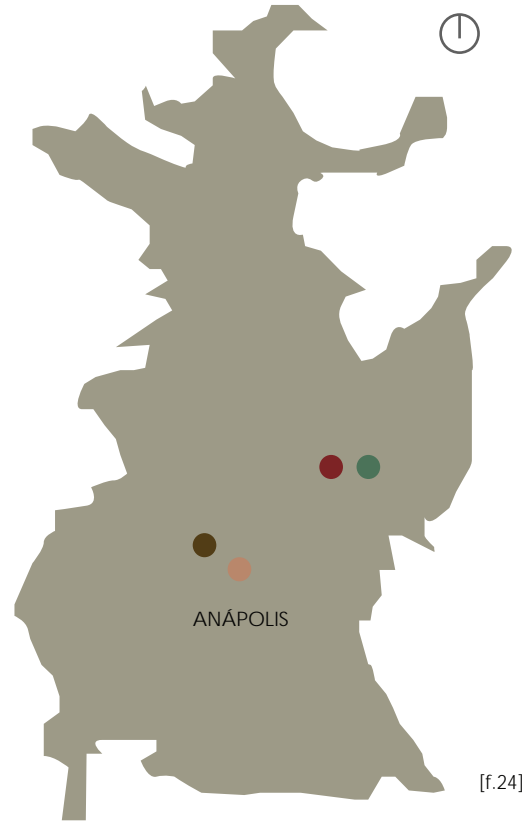
■ Residencial Belas Artes ■ Equipamentos APAE ■ Edifícios ■ APP ■ Vegetação ■ Rio das Antas

LEGENDA:
[f.23] Mapa Equipamentos pertencentes da APAE, topografia. DWG cidade de Anápolis 2011. Tratamento: Stéfane Lourrana.

A instituição recebeu várias doações destinadas ao uso da APAE no decorrer desses 49 anos de atividades. Com isso, atualmente ela possui a somatória de 15 lotes e um quarteirão no setor Bougainville, onde são realizadas atividades de ensino e de reabilitação. Possui também terrenos no setor Central de Anápolis, onde é implantado o laboratório e o CER III de reabilitação auditiva e intelectual. Algumas atividades da organização ficam em pontos distintos, como mostra o mapa [f.20]. O edifício que funciona a administração, está localizado mais ao norte do Setor Central, já a escola Maria Montessori que funciona na mesma edificação do ambulatório e o CER III de

reabilitação física estão localizados próximos ao Hospital de Urgências de Anápolis.

A proximidade da instituição com o terreno é fundamental para o programa de necessidades, por isso, o terreno que será usado para o projeto Casa Lar/APAE Anápolis, possui uma localização estratégica, pois está à 230m do edifício da escola Maria Montessori e CER III, no qual os usuários da Casa Lar frequentam diariamente, facilitando o deslocamento do usuários, podendo ser essa transição a pé ou através de transportes rápidos. Em frente ao terreno há uma áreas de proteção com a nascente do Rio das Antas, que é um dos rios mais importantes da cidade de Anápolis. Com



Mapa dos equipamentos APAE

● Laboratório
 ● Terreno de Estudo
 ● CER III reabilitação intelectual e auditiva
 ● ID Apae, Escola Maria Montessori, Ambulatório, CER III reabilitação física

esse estudo, observamos que o terreno está na Área de Influência (tipo 2), e a APP na Área Especial de Interesse Ambiental (Tipo 1). No plano diretor de Anápolis no Artigo 6 cláusula VII, diz que é permitido criar corredores ecológicos integrando as unidades de conservação, parques municipais, Áreas Verdes – AV e Áreas Especiais de Interesse Ambiental – AEIA. Constituídos por via verde ou ciclovia.

LEGENDA:
 [f.24]: Google Maps



[f.25]



[f.26]



[f.27]



[f.29]



[f.28]



[f.30]

LEGENDAS:

[f.25] Foto do terreno de estudo. Autor: Stéfane Lourrana, 2017.

[f.26] Foto do terreno de estudo. Autor: Stéfane Lourrana, 2017.

[f.27] Mapa do terreno em 2017, google earth 2017.

[f.28] Foto do terreno de estudo hoje. Autor: Stéfane Lourrana, 2018.

[f.29] Mapa do terreno em 2018, google earth 2017.

[f.30] Foto do terreno de estudo hoje. Autor: Stéfane Lourrana, 2018.



ESTUDO DE CASO



[f.31]



[f.33]

Centro para Deficientes Psíquicos de Alcolea

Escritório: Taller de Arquitectura Rico+Roa
Localização: Córdoba, Córdoba, Espanha
Ano do projeto: 2012
Área: 2827.0 m²

O estudo trouxe parâmetros para o projeto Casa Lar/APAE Anápolis, pois, a forma que o escritório se apropria da topografia, aponta grandes benefícios preexistentes no terreno escolhido, beneficiando então seus usuários. O Centro para Deficientes Psíquicos de Alcolea e estabelece uma abrangência do conceito da forma, fazendo entender que o próprio edifício é um meio de tratamento terapêutico para seus moradores. Além disso, o projeto oferece a ideia de Lar, possuindo acessibilidade ativa e integração com o entorno e topografia.



[f.32]



[f.34]

Casa de Acolhimento para Menores

Escritório: CEBRA
Localização: Strandgards Alle, Dinamarca
Ano do projeto: 2014
Área: 1500.0 m²

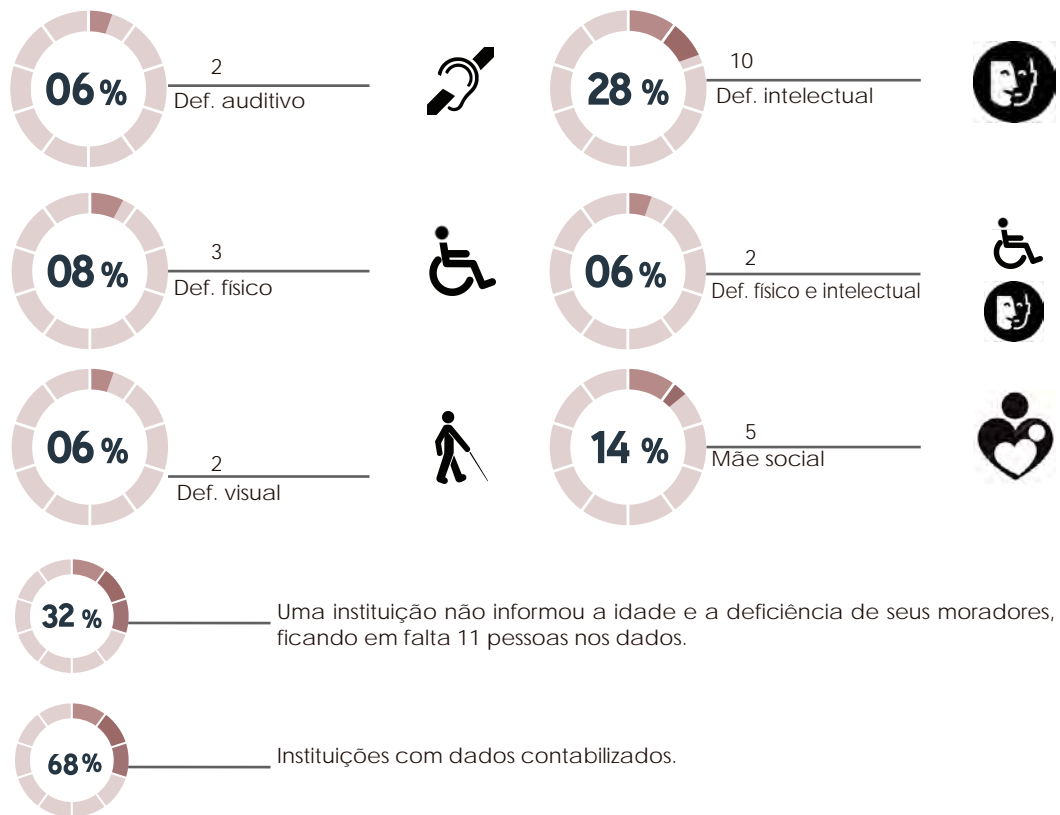
O projeto da Casa de Acolhimento para Menores, contém características semelhantes da Casa Lar/APAE Anápolis, pois, ambas possuem metas de estabelecer um centro que fomenta as relações sociais em um sentido de comunidade, acomodando as necessidades de cada indivíduo, transmitindo segurança, atenção 24 horas e oferecendo um ambiente que ele sinta orgulho de morar. A casa de Acolhimento é um Lar bastante aconchegante, sua forma interage com seu usuário, tornando o local mais agradável para residir.

LEGENDAS:

[f.3]; [f.33]: Centro para Deficientes Psíquicos de Alcolea / Taller de Arquitectura Rico+Roa* 23 Mai 2013. ArchDaily.
[f.32]; [f.34]: Casa de Acolhimento para Menores / CEBR, 18 Jan 2015. ArchDaily Brasil.



INTEGRAÇÃO SEM DISTINÇÃO



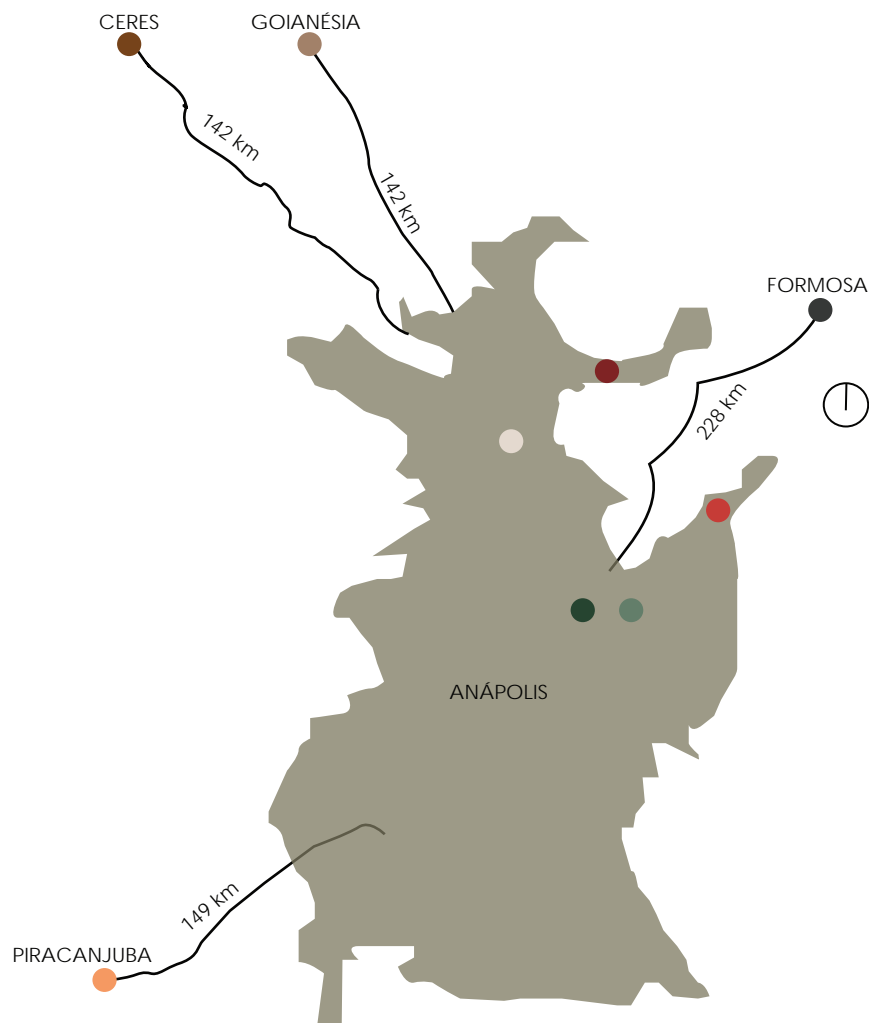
Quantitativo

LEGENDA:
[f.35] Número de casos de deficiência física* pessoas acima de 15 anos, Deepask. Disponível em : <<http://www.deepask.com/goes?pagina=anapolis/GO-Confi-ra-os-num-ros-da-deficiencia-fisica-no-seu-municipio>> . Acessado em: 27 de Setembro de 2017.

Para a execução do projeto proposto a Casa Lar/ APAE Anápolis, foi realizado um levantamento nos abrigos existentes em Anápolis e também nas cidades mais próximas, com um raio estipulado de 250 km, exceto Goiânia, pela estrutura e capacitação no atendimento a demanda da capital. De acordo com a superintendente da APAE Anápolis, Nancy F. Barbosa de Oliveira, a APAE não consegue comportar a demanda atual da cidade de Anápolis e do entorno, pois a capacidade é menor do que a procura existente. Os municípios que fazem parte do quantitativo são: Ceres, Formosa que é a cidade mais distante de

Anápolis com 228 Km, Goianésia e Piracanjuba, totalizando 08 abrigos. A APAE acolhe apenas 11 pessoas com deficiência que foram abandonadas e que são cadastradas no sistema da instituição. O quantitativo de deficientes residentes em abrigos, foi realizado a partir da observação de 8 (oito) instituições que recebe moradores deficientes, totalizando em 30 (trinta) pessoas. Sendo: 24 (vinte e quatro) deficientes em Anápolis; 1 (uma) em Ceres; 1 (uma) em Piracanjuba; 3 (três) em Formosa; 1 (uma) em Goianésia. As idades variam de 7 a 34 anos.

Os cidadãos vítimas de abandono que



[f.36]

Mapa dos Abrigos com moradores deficientes de Anápolis e entorno.

- Inst. Cristão Evan. de Goiás
- Instituto Luz de Jesus
- Abrigo Mater Salvatoris
- Casa de Passagem Dona Lia
- Lar Espirita Sabina Andrade Ribeiro
- Casa Municipal da Mãe Social
- Apae Anápolis
- Terreno de estudo
- Casa de Passagem

moram em abrigos, crescem com uma prática não favorável para as suas condições, além de padecer o preconceito cotidiano que a sociedade impõe, precisam saber enfrentar a ausência da família, que é importantíssima para o seu desenvolvimento.

Segundo Deepask- 2013, em Anápolis tem 1.623 pessoas com deficiências que sofreram abandono de seus familiares pelo fato de serem deficientes. Essas pessoas são abandonadas em instituições como APAE e abrigos. Em virtude da rejeição, elas crescem em uma realidade com apoio inexistente para as suas necessidades.

Dados de 2018 do ministério da saúde, confirma mais de 3 mil (três mil) casos da síndrome congênita do vírus da Zika, a microcefalia, sendo 463 casos apenas em Goiás. O Ministério da Saúde também alerta o possível retorno da poliomielite, conhecida como paralisia infantil. Com isso, o quantitativo aumenta desmesuradamente, porém, a demanda estabelecida para a Casa Lar/ APAE Anápolis é de 35 pessoas contando com as mães sociais, podendo assim resguardar a ambiência e o conceito de lar para os seus usuários, incentivando experiências familiares.

LEGENDA:
[f.36]: Google Maps, 2017. Tratamento: Stéfane Lourrana



CASA LAR/ APAE ANÁPOLIS



Casa Lar/ Apae Anápolis

O projeto está embasado no conceito de inclusão apresentada pela instituição APAE. Trata-se de uma evolução estabelecida pela história do deficiente, que é inclusão sem distinção dentro da sociedade, beneficiando a todos os cidadãos. Contudo, a APAE promove uma inclusão incompleta, pois as próprias edificações da instituição possuem barreiras privando a sociedade de participar de forma direta e indireta na vida diária dos seus usuários. Com o intuito de aprimorar esse modelo estabelecido pelo próprio sistema que defende a pessoa com necessidade, o projeto Casa Lar/APAE Anápolis, aplica um conceito de que a

pessoa com necessidade precisa ter uma presença ativa na sociedade com locais projetados para inserir a sociedade na vida da pessoa com deficiência, recebendo-os de forma acolhedora, recuperando-os dos traumas sofridos pelo abandono, dando sentido a palavra lar, revelando a essência da vida para a pessoa com deficiência.



[f.37]



[f.38]



[f.39]



[f.40]

LEGENDA:

[f.37]: Quarto tipo, feminino/masculino.

[f.38]: Quarto tipo PNE, feminino/ masculino.

[f.39]: Sala de musicoterapia.

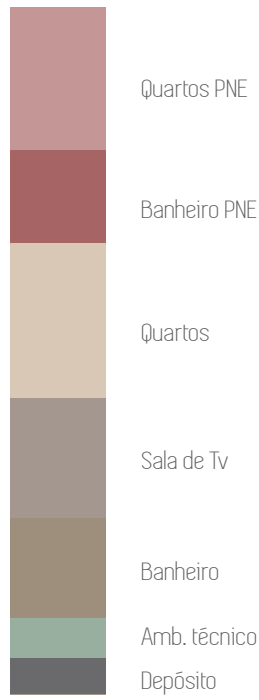
[f.40]: Biblioteca.

Módulo Mínimo

A história da Casa Lar/ APAE Anápolis surgiu do enfrentamento das questões referentes ao módulo mínimo, que quer dizer a individualidade do usuário respeitada, tendo limites na convivência social, sem deixá-la em segundo plano, nem sequer ultrapassar a barreira da particularidade de cada usuário. Essa preocupação existente, foi pensada cuidadosamente para que a pessoa com necessidade especial tenha seu espaço particular, que é fundamental para seu crescimento pessoal. O projeto estabelece como módulo mínimo os dormitórios, limitando 4 pessoas em cada, entretanto mantendo sua privacidade, com a individu-

alidade e socialização através do layout dos ambientes. Após solver esse pré-requisito, o projeto ganha forma fundamentando-se na concepção do módulo. Esse diálogo individual x social, é levado para todos os ambientes da Casa Lar/ APAE Anápolis, estabelecendo lógica no programa e determinando quais atividades devem conter em cada bloco.

O programa



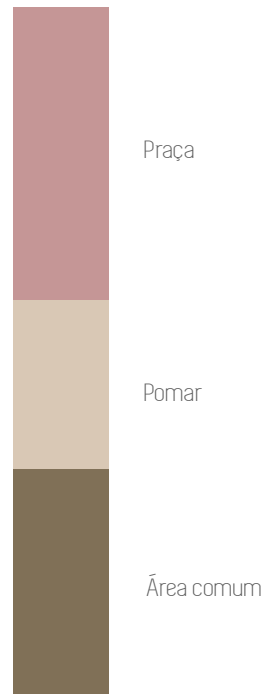
BLOCO A e B



BLOCO C



SUBTÉRREO



CONVIVÊNCIA

LEGENDA:
[f.41] Programa em fita..
Tratamento: Stéfane
Lourrana

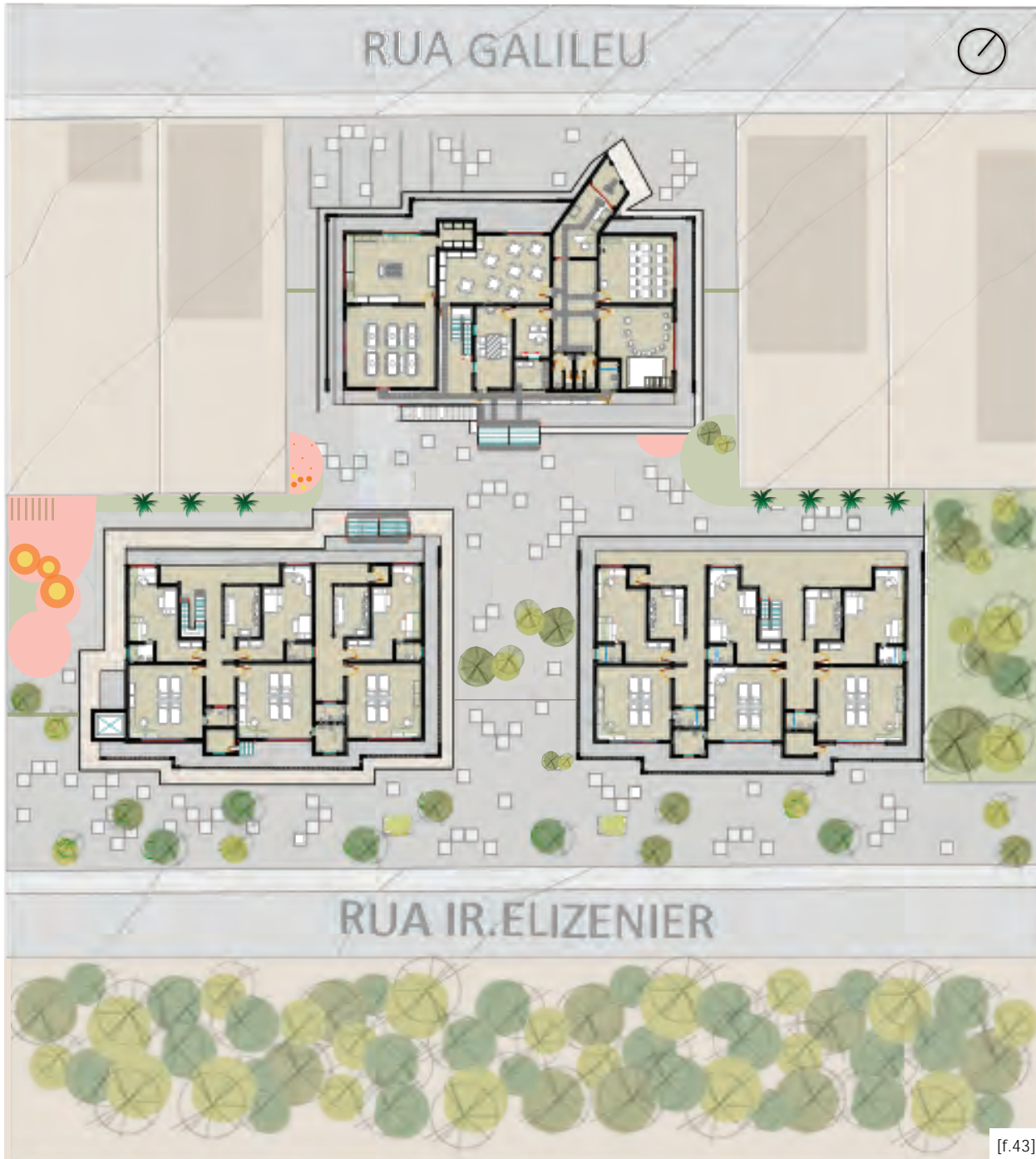


LEGENDA:
[f.42] Diagramação do programa. Tratamento: Stéfane Lourrana.

A maioria dos abrigados tem como característica o abandono, que traz sequelas limitando o acesso desses cidadãos nos meios de trabalhos e até mesmo privando-os a terem acesso as moradias adaptadas com acessibilidade. O P.C.D residente em abrigo, se deparam com dificuldades rotineiras, pois a edificação não atende o mínimo que indivíduo necessita ter, com isso, tornam-se mais dependentes do outro para a realização de atividades básicas, diminuindo a capacidade física e mental de desenvolverem as suas habilidades. Essas dificuldades encontradas, foram transformadas em um programa lógico, desen-

volvido pelo próprio usuário, a partir das necessidades mínimas que englobam o coletivo sem desrespeitar a privacidade individual.

Trata-se de um local setorizado, entre duas ruas coletoras, ficando a 12 minutos do centro de Anápolis e a 230 metros da sede da APAE, aonde os usuários frequentam diariamente para ter acesso a escola e à atendimento de saúde. A partir dessas prerrogativas, o projeto foi pensado para que cada usuário pudesse receber o sentimento de lar e acolhimento, transformando suas necessidades em atividades, levando evolução individual e social.



[f.43]

Planta de Implantação e Térreo

Lote vizinho
 Edificação Vizinho
 Terreno
 Vegetação
 Vegetação

LEGENDA:
 [f.43]: Planta de Implantação e Térreo.
 Tratamento: Stéfane Lourrana.



Planta de Subtérreo  Vegetação

LEGENDA:
[f.44] Planta de Subtérreo. Tratamento Stéfane Lourrana.



[f.45]

O projeto

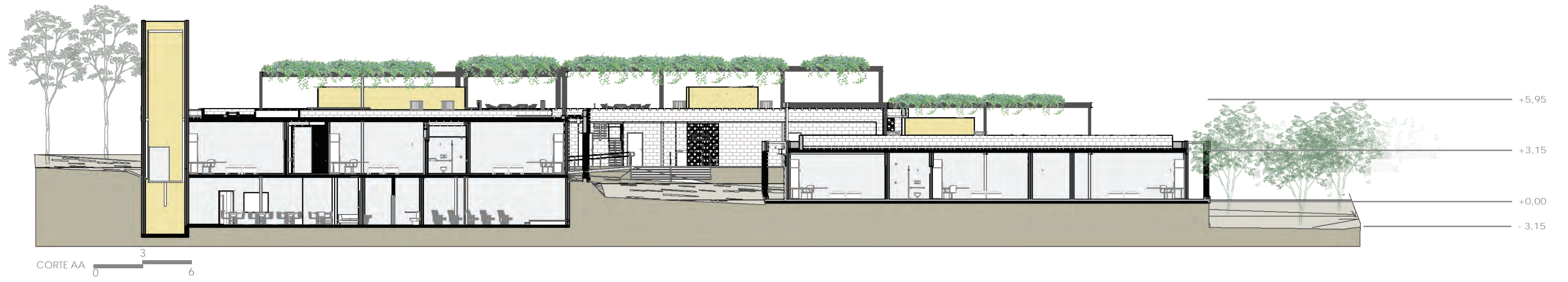
A Casa Lar/ APAE Anápolis foi projetada a partir das necessidades do usuário, adaptado-o a pessoa com deficiência, tendo acessibilidade em todo o projeto, seguindo as normas da NBR 9050. O projeto tem 1.793,33 m² e o seu inicial foi a criação do módulo mínimo, delegando a função de realizar a união do usuário com a sociedade, cumprindo atividades que promovem o crescimento intelectual, por meio da biblioteca, músico terapeutas e professores capacitados para lecionar aulas de músicas. Essas atividades não se restringem apenas para

os moradores da Casa Lar, mas abrange toda a sociedade da região, que usufruem dos benefícios da instituição e ao mesmo tempo fazendo integração com as pessoas com necessidades especiais. Além disso, a edificação permite o acesso a cobertura, que é um ambiente de convivência que contém uma horta para ensinar os moradores a terem controle financeiro e outras vantagens. A colheita, além de ser de uso próprio é também um meio de arrecadação de fundos que é destinado a manutenção da instituição.

LEGENDA:
 [f.45] Programa Sketchup, Tratamento: Stéfane Lourrana.
 [f.46] Google Earth, Tratamento: Stéfane Lourrana.



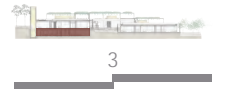
[f.46]





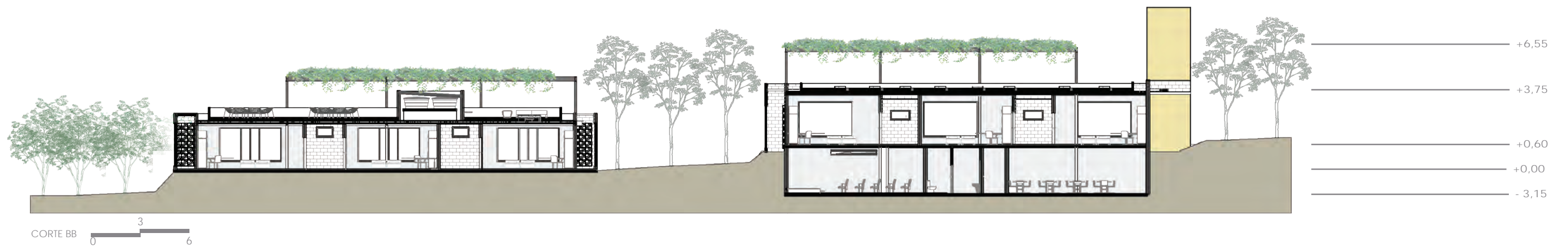
Planta Térrea Bloco C
Nível +1,00 m

- 1-Cozinha 2-Depósito
- 3-Sala de jantar
- 4-Biblioteca 5-Corredor
- 6-Sala de visita 7- Sala administração
- 8- Área de serviço 9-Banheiro pne feminino
- 10-Banheiro pne masculino
- 11- Banheiro pne social
- 12- Sala de musicoterapia
- 13- Sala de música
- 14-Recepção 15-Hall



Planta Térrea Bloco D
Nível +1,20 m

- 1-Auditório 2-Espaço de convivência
- 3-Banheiro pne feminino 4-Banheiro pne masculino
- 5-Salão de festa 6-Cozinha 7-Hall de entrada





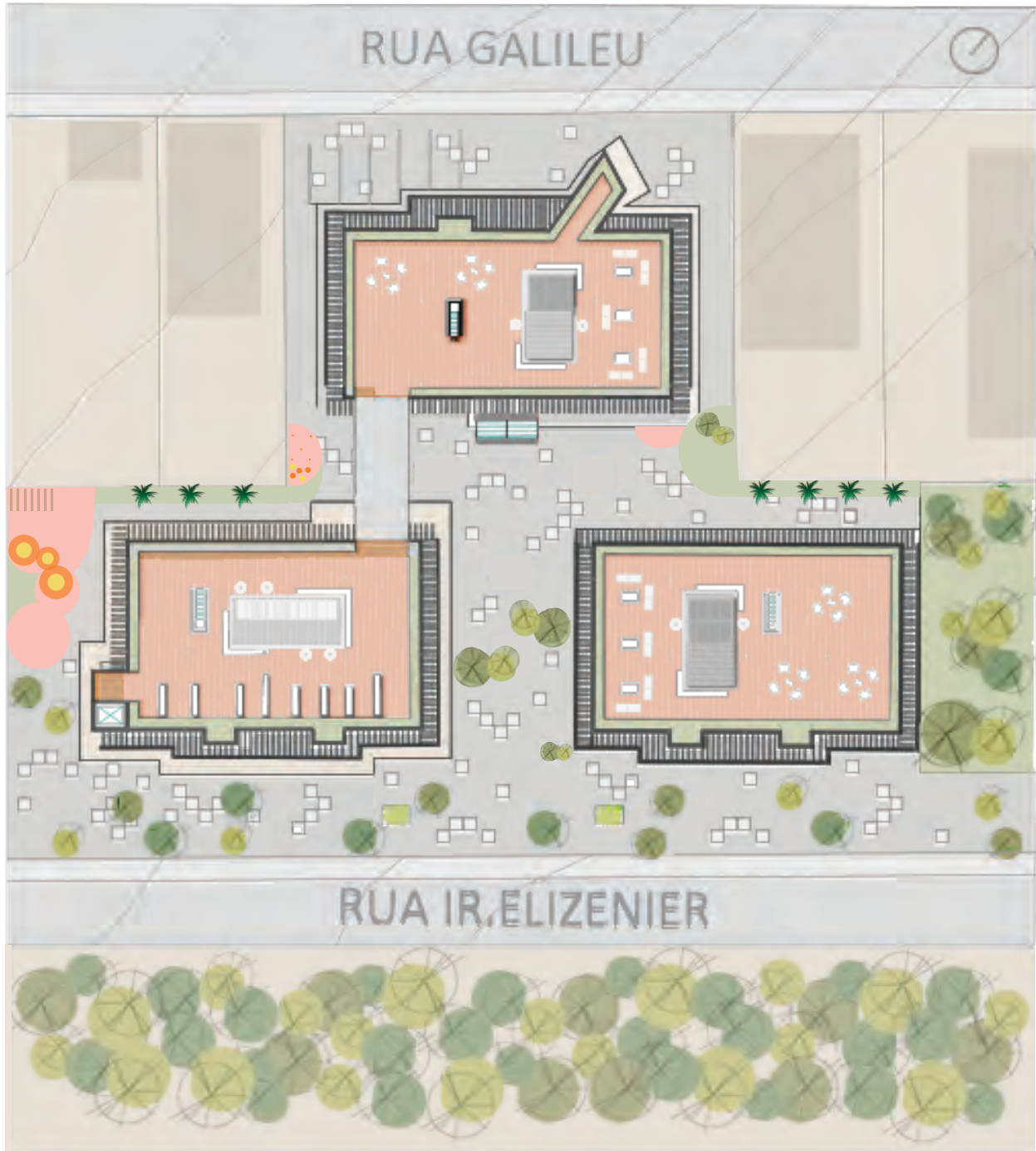


A edificação é composta por 3 blocos modulares, sendo o bloco A, que recebe os dormitórios femininos e o subterrâneo, o bloco B que comporta os dormitórios masculinos e o bloco C, acomodando as atividades em comum e as ações que envolve a sociedade. É realizado no bloco A e B, ambientes de conforto e integração com os próprios usuários, através das salas de televisão. O quarto das mães sociais apresenta uma grande janela voltada a área de convivência, podendo assim, observar os movimentos do local de descanso e playground infantil. O auditório e o salão de eventos é localizado no subterrâneo com a capacidade para 60 pessoas e uma copa para apoio. Na parte externa, há uma variedade de

espécies de árvores frutíferas no pomar, um playground adaptado para crianças com necessidades especiais, espaços de convivência, estacionamento para as mães sociais e uma extensa praça linear que permite visão para a APP.

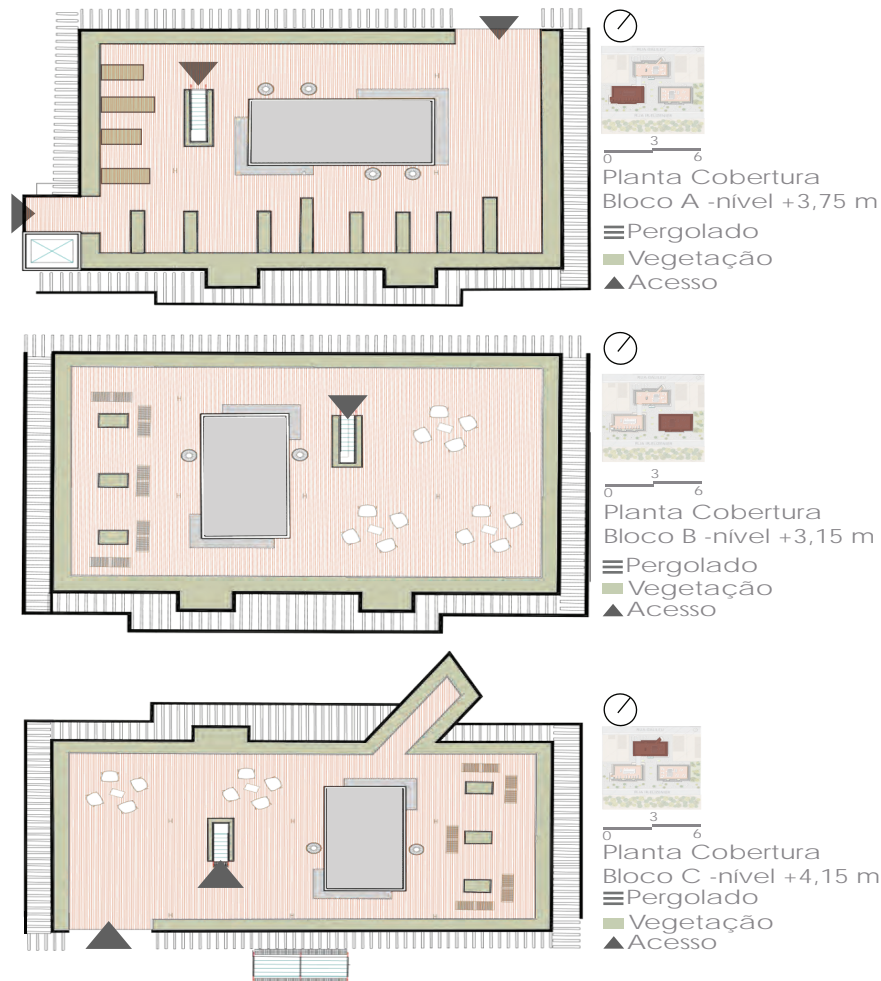
O projeto recebe uma grande fachada de cobogó, que se caracteriza como barreira de redução a incidência solar na edificação. O cobogó está presente nas três unidades dos blocos, dando uniformidade as fachadas com a presença da cor amarela, que é a cor da edificação. O projeto tem capacidade para 48 pessoas, 35 vagas já estão ocupadas pelas 5 mães sociais e os 30 P.C.D que sofreram abandono.

LEGENDA:
[f.47] Foto da maquete.
Autor: stéfane Lourrana.



Planta de Cobertura

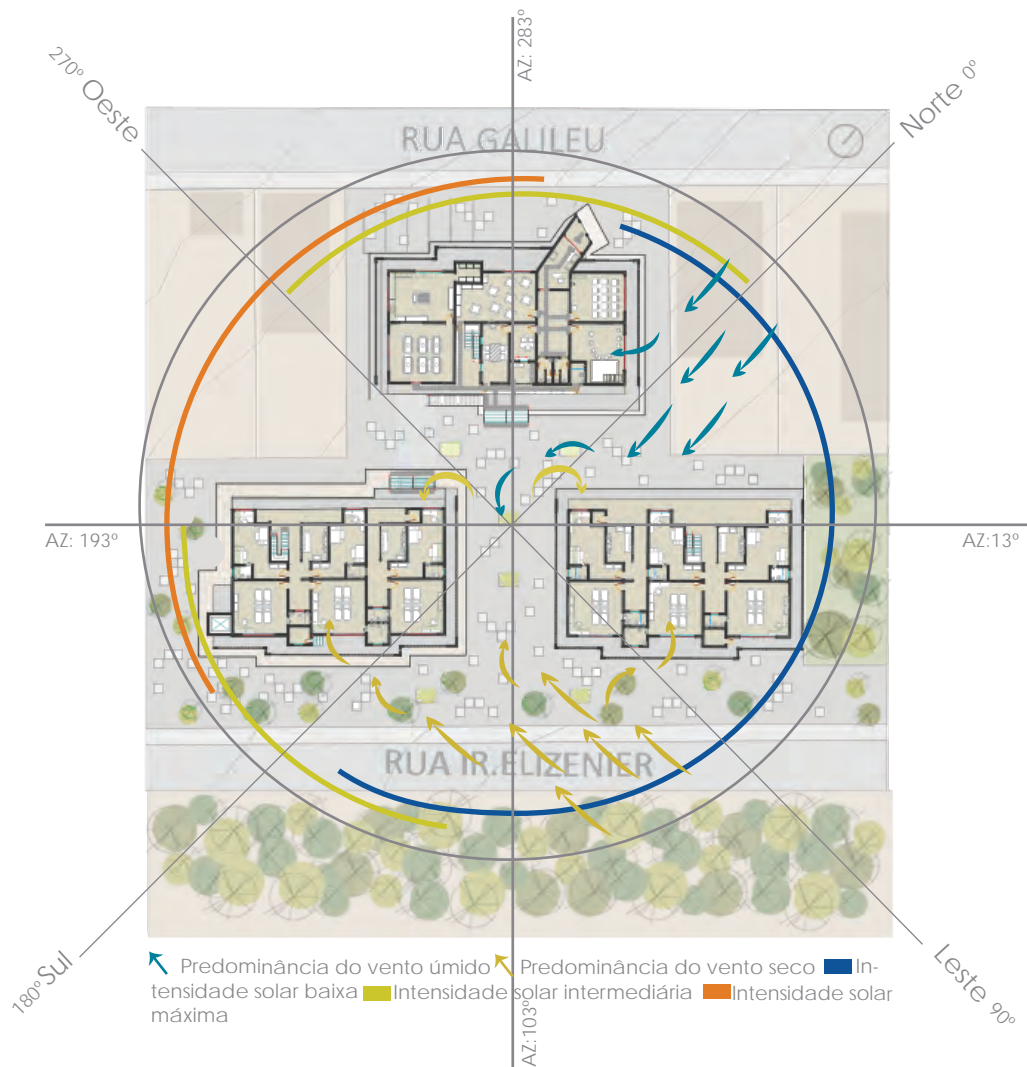
Lote vizinho
 Edificação Vizinho
 Terreno
 Cobertura acessada
 Pergolado
 Vegetação
 Vegetação



Cobertura

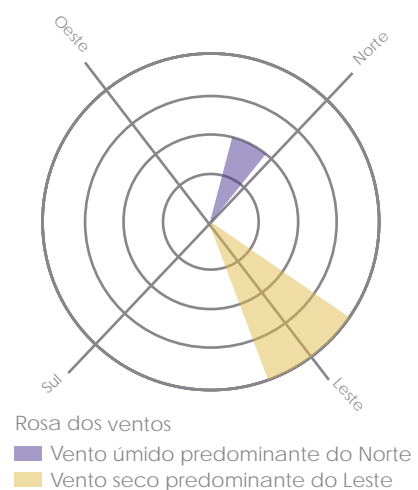
A Casa Lar/ APAE Anápolis tem como ambientes de convivência a cobertura dos 3 (três) blocos. A cobertura do bloco A é um ambiente técnico que permite a execução da horta social, voltada para ensinamentos pedagógicos e financeiro do usuário, fortalecendo e evoluindo a didática da pessoa com deficiência intelectual. A horta será para consumo próprio e também para arrecadar fundos destinados a manutenção da instituição. A convivência do bloco B e C é composta por bancos, vegetações e locais estratégicos de sombreamento. O Acesso do bloco A é através de escada e um elevador residencial. Para que tenha

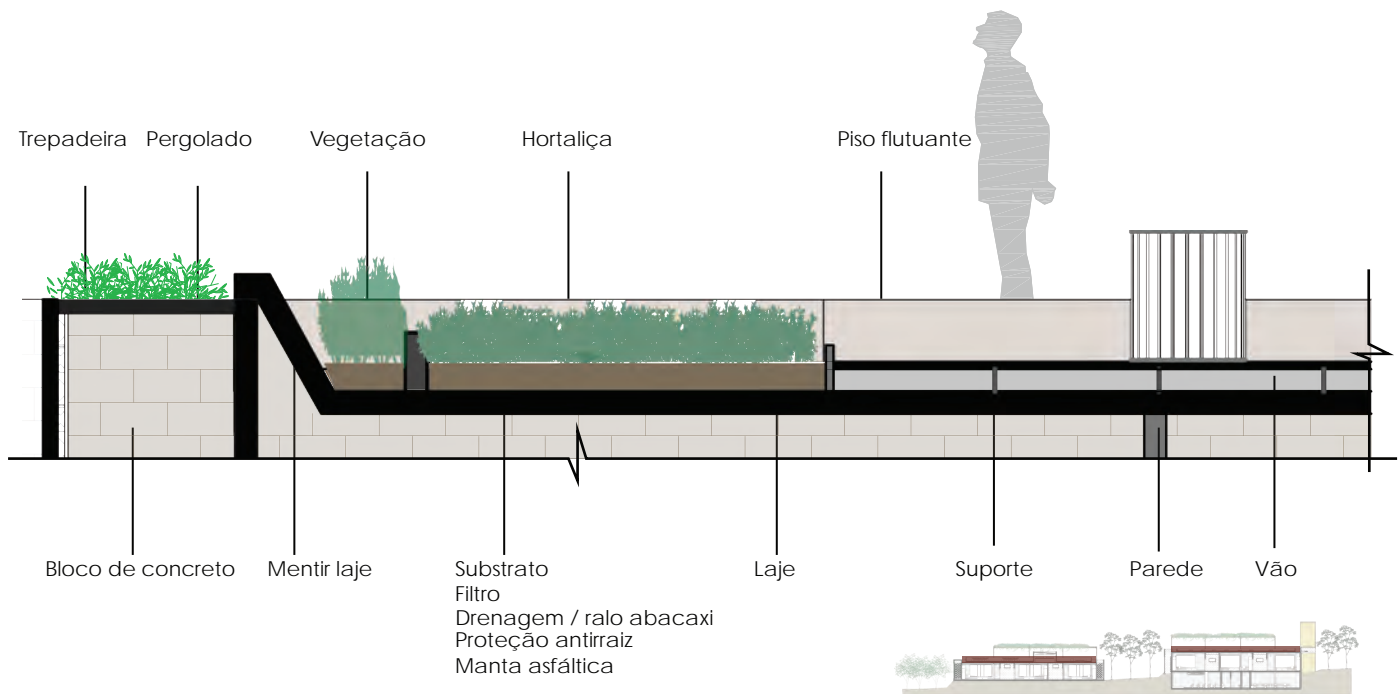
acesso direto ao bloco C, à presença de uma passarela sem inclinação, para que seja possível o deslocamento da pessoa com deficiência física. Além disso, a circulação do bloco B para chegar a cobertura é feita apenas com a escada, não disponibilizando o acesso ao cadeirante, porém contém o mesmo programa do bloco C. Na cobertura não será utilizado guarda corpo de aço inoxidável ou similares, deixando o aspecto visual sutil. Para garantir a segurança, será utilizado jardineiras com vegetações e pergolado em todas as extremidades dos blocos.



Estudo insolação e ventos

O projeto Casa Lar/ APAE Anápolis foi implantado estrategicamente para que o sol e o vento beneficiem as edificações. A relação do norte verdadeiro com o norte do projeto, mostra que a insolação mais quente é do oeste, a intermediária é a norte e sul e a mais agradável é a do leste. O estudo mostra a predominância do vento seco, que vem do leste e o vento úmido do norte. Com isso, a implantação do projeto foi locada para aproveitar os benefícios naturais do vento e insolação. O cobogó tem a função de reduzir a insolação da radiação solar e encaminhar o ventos, resultando em conforto térmico por toda edificação.

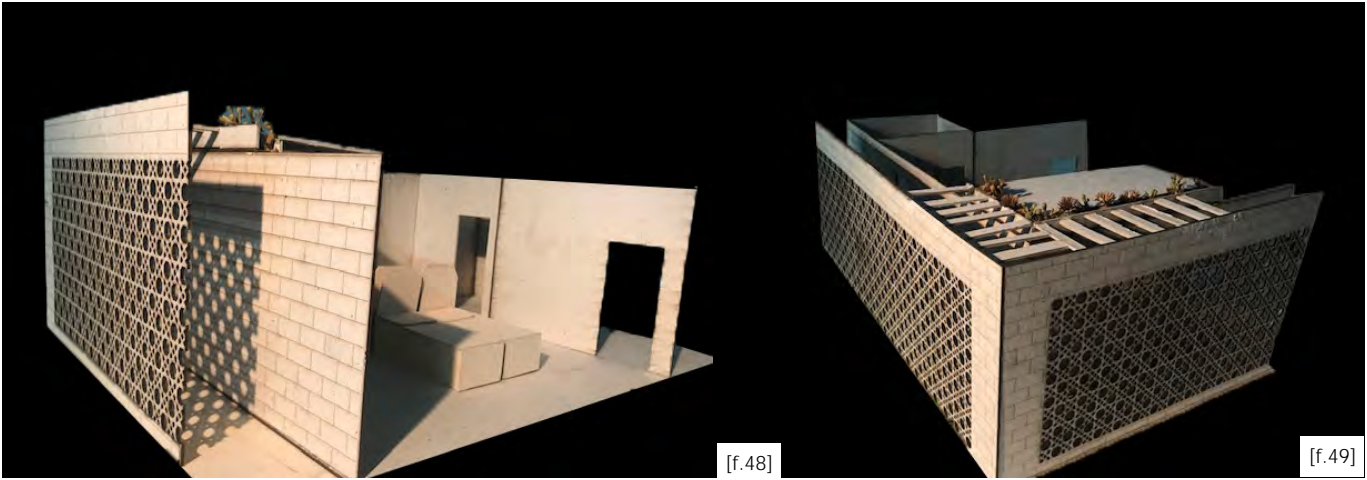




Detalhamento Cobertura

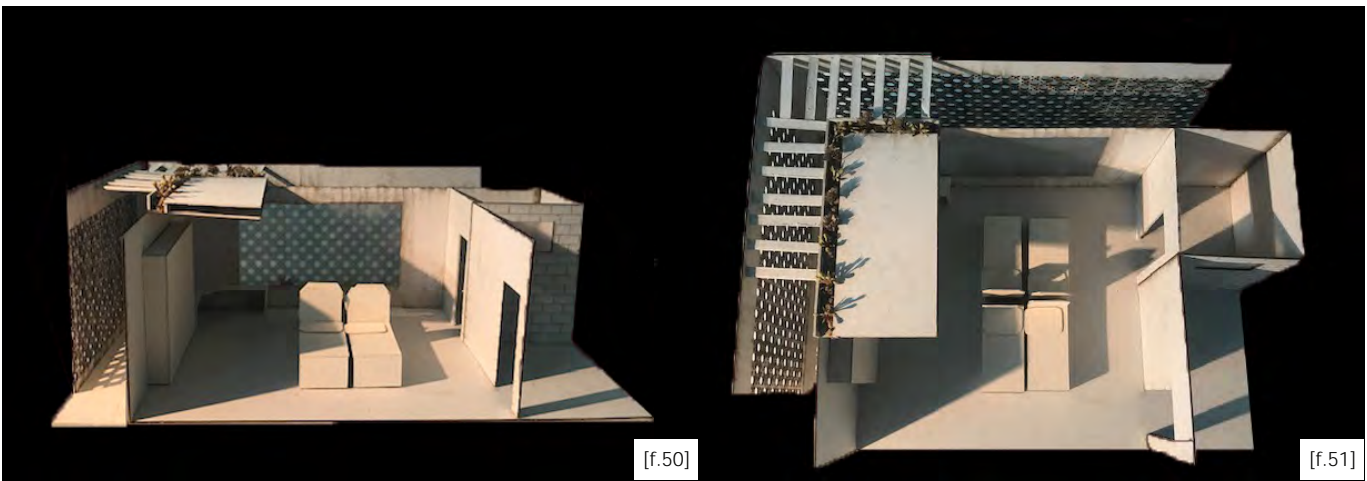
Foi utilizado em todas as coberturas dos blocos do projeto a técnica "mentir laje", que desempenha a função de criar um efeito de "rebaixo" na laje, criando bolsões para vegetação, dando a impressão para o observador externo de que não há nada a cima da linha da fachada. O bolsão é criado a partir do ângulo de 45° na laje, permitindo plantação de arbustos ou vegetação de raiz rasa. Outra técnica utilizada, é a do piso flutuante, aonde é suspenso, criando um vão entre o piso e laje, resultando conforto térmico, pois os raios solares batem primeiramente no piso flutuante que o reflete e o raios que passam para o vão, são

retirados através da circulação do ar. Na cobertura não é aplicada guarda corpo aparente, o método utilizado para a proteção é o bolsão de vegetação e o pergolado, que contornam todo o perímetro da cobertura, com isso, a vegetação se torna uma barreira e caso essa barreira seja avançada pelo usuário, o pergolado exerce a função de grelha impedindo acidentes.



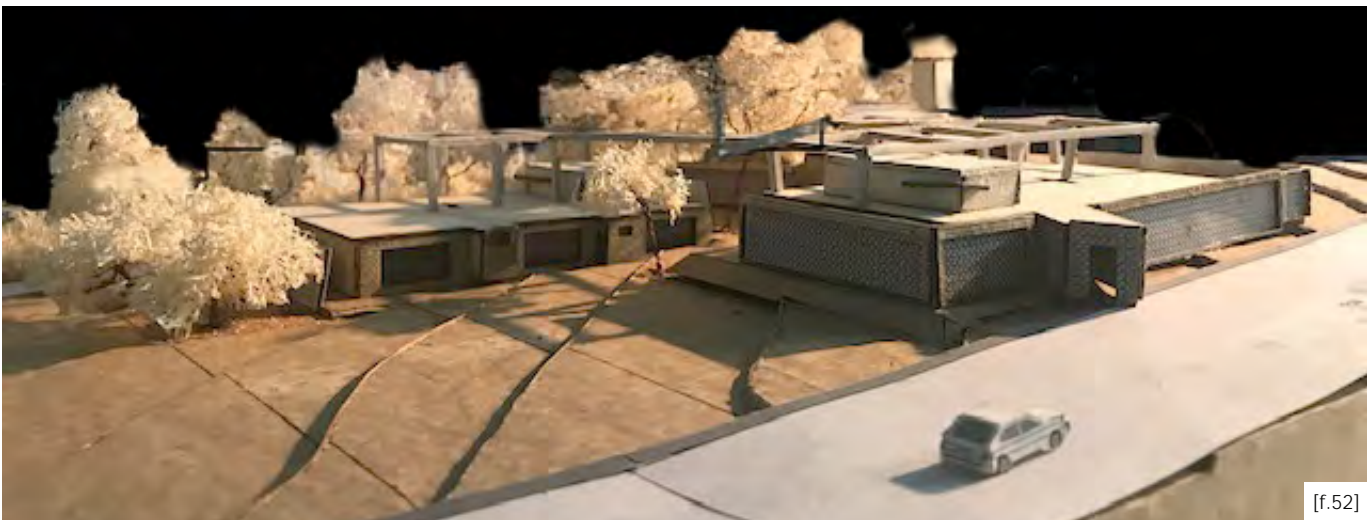
[f.48]

[f.49]



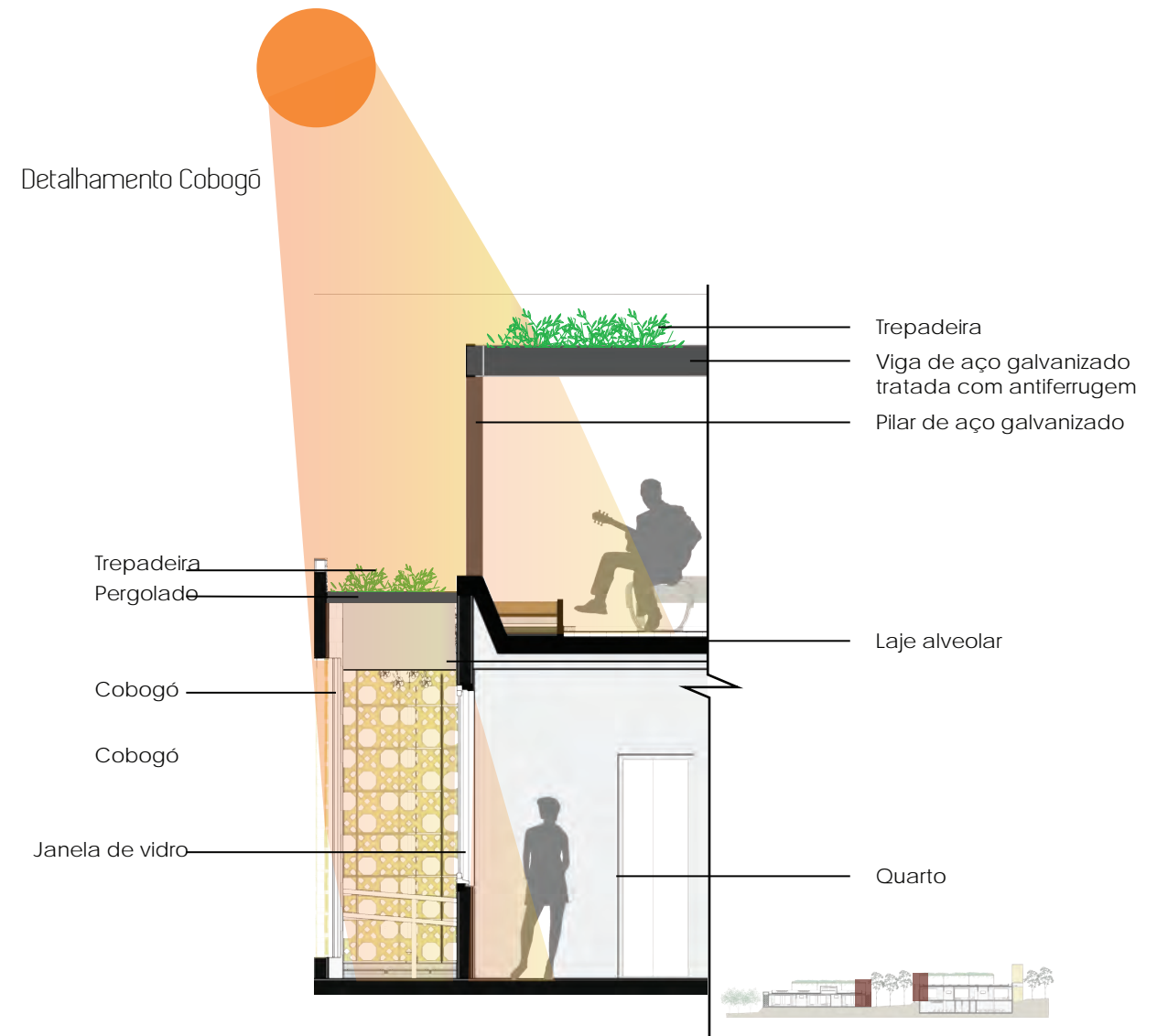
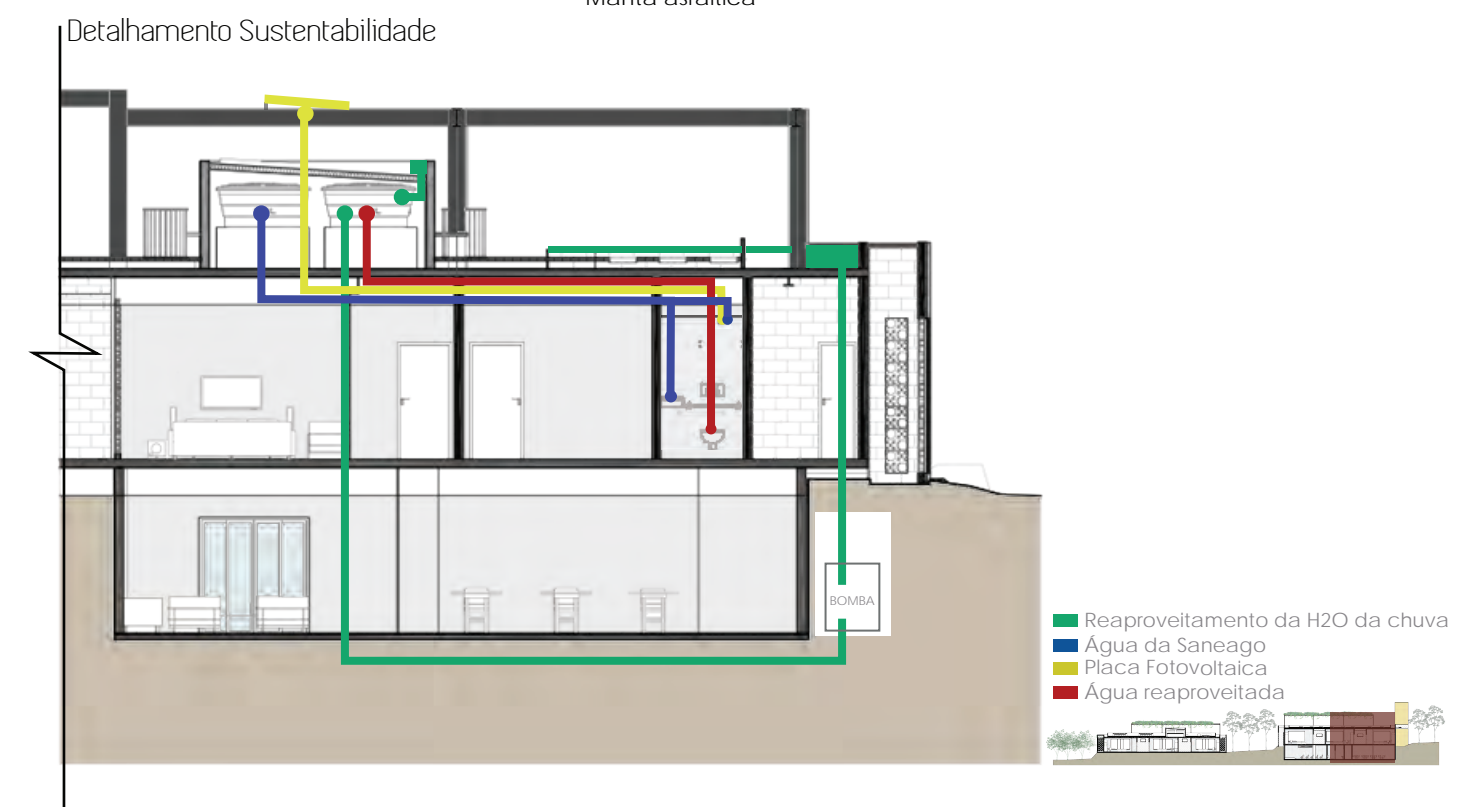
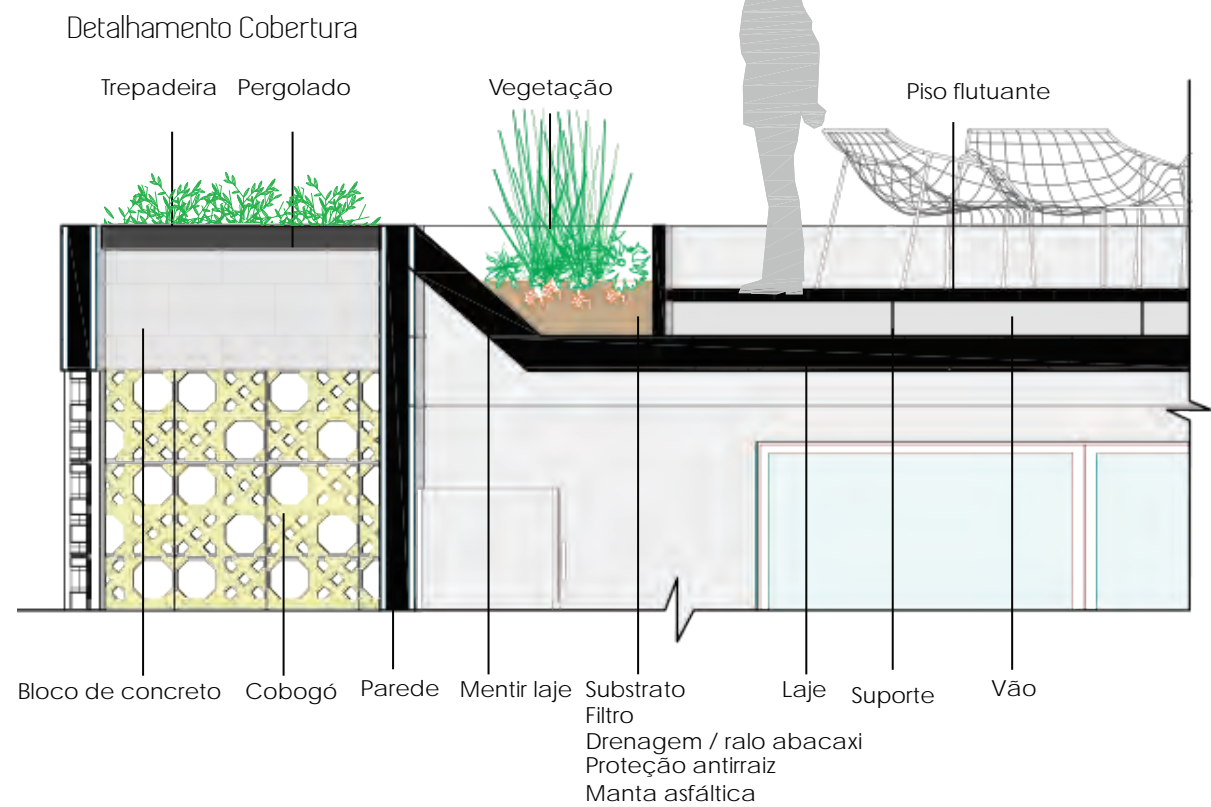
[f.50]

[f.51]



[f.52]

LEGENDA:
[f.48]; [f.49]; [f.50]; [f.51] Foto da maquete. Autor: stéfane Lourrana.



Eficiência

O projeto possui tecnologias agregando na funcionalidade da edificação. É utilizado o sistema de reaproveitamento de água da chuva e da água acumulada nas jardineiras. O edifício conta com reservatório para águas cinzas e águas potável, aonde as cinzas, serão destinadas a jardins, vasos sanitários e limpeza e a água potável para uso pessoal.

Detalhamento Cobogó

O cobogó é utilizado em todo entorno da edificação, exercendo a função de reduzir a incidência solar sobre a fachada dos quartos gerando conforto térmico, porém, apenas o cobogó não é suficiente para reduzir uma porcentagem relevante, com isso, o pergolado e a vegetação sobre a mesma, reduzirá em média 40% da insolação.

Materialidade

Ipomoea cairica

Palmeira imperial
(Roystonea oleracea)

Estrutura de aço galvanizado tratado com antiferrugem

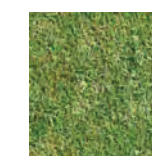
Paredes da edificação são de blocos de concreto tipo u sem reboco.

Pisos internos da edificação é de concreto queimado com antiderrapante.

Piso de borracha vermelho para playground fixado no chão, sem fresta.



Cobogó de concreto tipo palinha pintado na cor amarelo.



Grama esmeralda



Piso externo de concreto permeável, nas cores: cinza, marrom escuro e marrom claro.



Vegetação



Goiabeira
Nome científico: Psidium guajava; Categoria: Árvore frutífera; Altura: 6 a 9 metros de altura; Frutificação: verão até outono.



Jaboticabeira
Nome científico: Eugenia uniflora; Categoria: Árvore frutífera; Altura: 1,8 a 6 metros de altura; Frutificação: mês de setembro.



Aceroleira
Nome científico: Malpighia emarginata; Categoria: Árvore frutífera; Altura: 2,4 a 6 metros; Frutificação: meados de novembro.



Pau formiga
Nome científico: Triplaris americana; Categoria: Árvore ornamental; Altura: a cima de 12 metros; Floração: inverno e primavera.

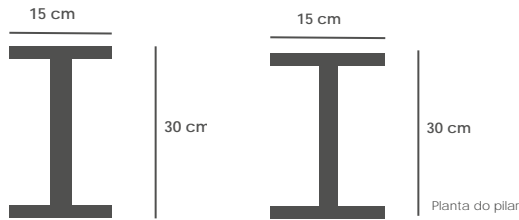
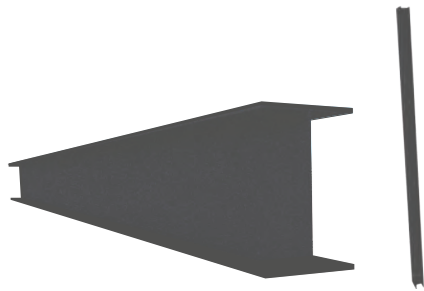


Pau Ferro
Nome científico: Caesalpinia leiostachya; Categoria: Árvore ornamental/ medicinal; Altura: a cima de 12 metros; Floração: verão e inverno.



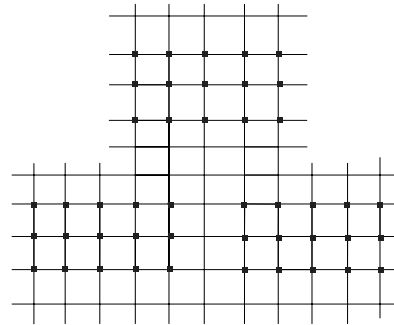
Jasmim-manga
Nome científico: Plumeria rubra; Categoria: Árvore ornamental/ medicinal; Altura: 4 a 6 metros; Floração: início do inverno.

* Não está presente na imagem.

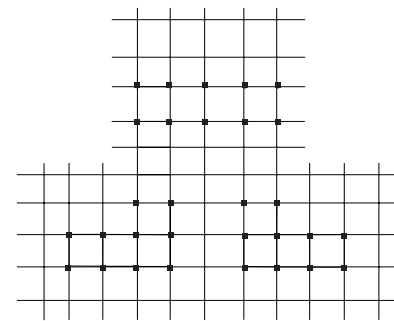


Estrutura

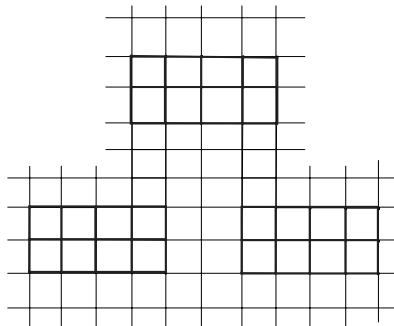
As edificações foram projetadas sobre uma grelha, estabelecendo a locação dos pilares de forma que seu posicionamento não atrapalhasse a circulação da edificação, podendo assim criar vãos livres. A estrutura é de aço galvanizado com tratamento anti ferrugem com o padrão dos apoios estruturais, que foram locados a partir da grelha criada na planta do projeto, tendo distância de 6 metros e 15 centímetros de eixo a eixo. A seção dos pilares utilizados nos pilares e vigas é a seção I. A laje aplicada é à Alveolar, pois com os vão no seu entorno, aumenta a resistência, suportando o peso da cobertura e estrutura.



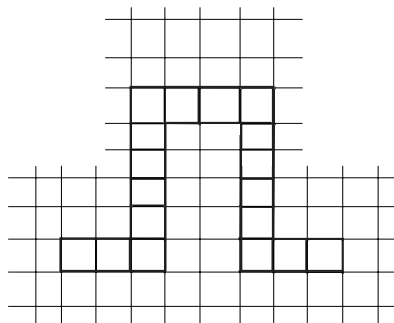
0 3 6 9 12
Grelha Regular-
Locação de pilares 1º pavimento



0 3 6 9 12
Grelha Regular-
Locação de pilares cobertura



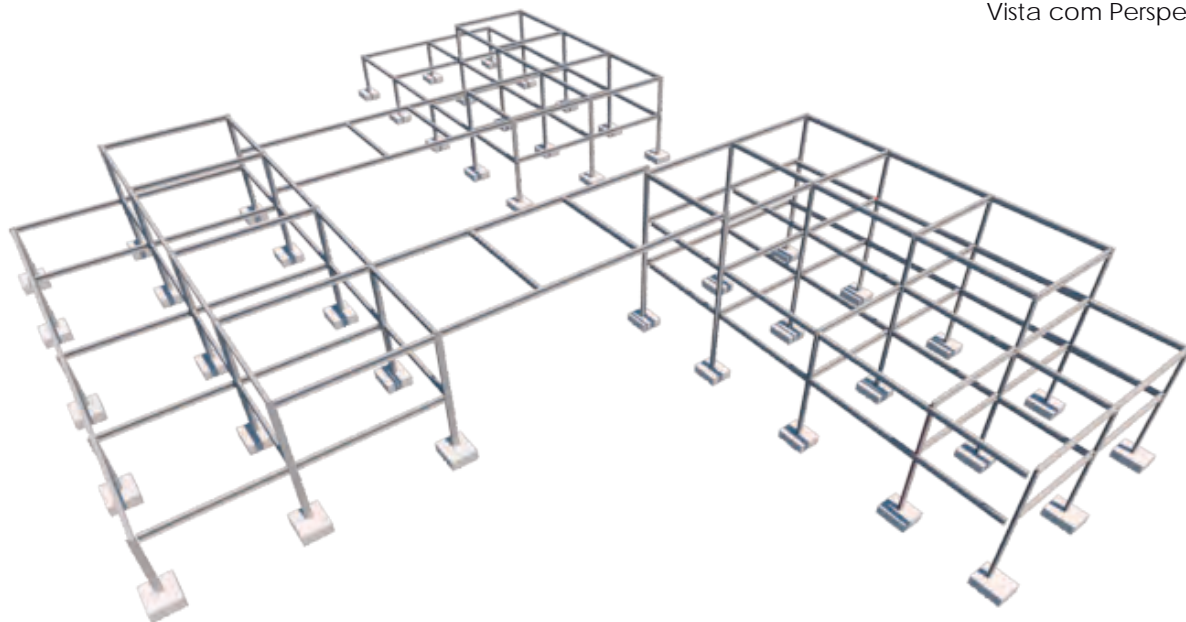
0 3 6 9 12
Grelha Regular-
Locação de Vigas de forro 1º pavimento



0 3 6 9 12
Grelha Regular-
Locação de vigas cobertura.



Vista com Perspectiva



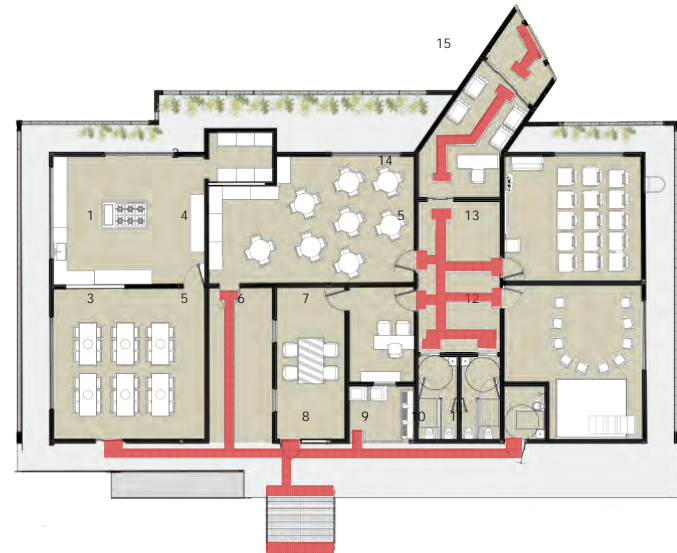
Estrutura

Perspectiva

A estrutura é fundamental para o projeto, pois além de exercer função estrutural, ela também exerce a função arquitetônica, pois a estrutura que é de Aço Galvanizado com tratamento anti ferrugem é aproveitada na cobertura, como um grande pergolado, que comporta trepadeiras, gerando sombras estratégicas na cobertura.



- 1-Cozinha 2-Depósito 3-Sala de jantar
- 4-Biblioteca 5-Corredor 6-Sala de visita
- 7-Sala administração 8- Área de serviço
- 9-Banheiro pne feminino 10-Banheiro pne masculino
- 11- Banheiro pne social 12- Sala de musicoterapia
- 13- Sala de música 14-Recepção 15-Hall



- 1-Quartos femininos Pne
- 2-Quarto feminino 3-Banheiro pne
- 4-Banheiro 5-Sala de televisão
- 6-Corredor 7-Dml 8-Reservado para tubulação



Acessibilidade

Acessibilidade está presente em toda a edificação, seguindo as normas da NBR 9050. O edifício possui rampas, corrimão e pisos antiderrapante. O piso tátil é mais priorizado no bloco C, pois é o local que receberá pessoas da sociedade que não conhecem o cotidiano da instituição, com isso, o piso tátil conduzirá e alertará a pessoa com deficiência visual. Nos demais blocos, o piso tátil estará presente em situações de alerta, como escadas e final de paginação, pois nesses blocos apenas os moradores terão acesso.



- 1-Quartos femininos Pne
- 2-Quarto feminino 3-Banheiro pne
- 4-Banheiro 5-Sala de televisão
- 6-Corredor 7-Dml 8-Reservado para tubulação





Planta de circulação e acessos -

- ▲ Acesso Moradores
- ▲ Acesso Visitantes
- Circulação Moradores
- Circulação Visitantes
- Estacionamento (Mães Social)

Acessos

A casa Lar/ APAE Anápolis possui 2 acessos, sendo uma na Rua Galileu, destinada ao bloco C, pois receberá um maior fluxo de pessoas e a Rua Irmã Elizenier para os blocos A e B, dando privacidade e reduzindo o fluxo de pessoas nessa região. O estacionamento na edificação, é destinado as mães sociais, tendo 5 vagas, pois as mesmas dormem na instituição.



LEGENDA:
 [f.53]; [f.54]; [f.55]; [f.56] Imagem maquete eletrônica. Autor: Stéfane Lourrana.





[f.61]



[f.62]



[f.63]



[f.64]





Evolução Projetual



[f.66]



[f.67]



[f.68]



[f.69]

LEGENDA:

[f.66]: Foto da maquete, primeira proposta. Autor: Stéfane Lourrana.

[f.67]: Foto da maquete, segunda proposta. Autor: Stéfane Lourrana.

[f.68]: Foto da maquete, terceira proposta. Autor: Stéfane Lourrana.

[f.69]: Foto da maquete, proposta final. Autor: Stéfane Lourrana.

Bibliografia

Apae Anápolis. Disponível em: <<https://www.apaeaps.org.br/fullscreen-page/comp-ispzz-jli/ba375fcc-07b1-484b-9a09-965b5a2979a3/15/%3Fi%3D15%26p%3Dsn5j%26s%3Dstyle-jb28mdv0>> Acessado em : 10 de agosto de 2017.

Apae Brasil. Disponível em: <<https://apae.com.br/>> Acessado em 14 de novembro de 2018.

Boletim de Microcefalia e/ou alterações do Sistema Nervoso Central (SNC) – Goiás 2017 Disponível em: <<http://www.saude.go.gov.br/wp-content/uploads/2017/10/boletim-microcefalia-atualizacao-ate-11-10-17.pdf>> Acessado em: 15 de novembro de 2018.

Centro Dia – Para e Pelo Lazer APAE Belo Horizonte, MG. Disponível em : <<http://apaebh.org.br/casa-lar/>>. Acessado em: 14 de Setembro de 2017.

Casa de Acolhimento para Menores / CEBRA" [Children's Home / CEBRA] 18 Jan 2015. ArchDaily Brasil. (Trad. Sbeghen Ghisleni, Camila) Acessado 10 Nov 2017. <<https://www.archdaily.com.br/br/760562/casa-de-acolhimento-para-menores-cebra>>.

Centro para Deficientes Psíquicos de Alcolea / Taller de Arquitectura Rico+Roa" [Centro Para Discapacitados Psíquicos De Alcolea / Taller de Arquitectura Rico+Roa] 23 Mai 2013. ArchDaily Brasil. (Trad. Delaqua, Victor) Acessado 10 Nov 2017. <<https://www.archdaily.com.br/113134/centro-para-deficientes-psiquicos-de-alcolea-slash-taller-de-arquitetura-rico-plus-roa>>.

INSTITUI NORMAS DE EDIFICAÇÕES PARA O MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS, LEI COMPLEMENTAR Nº 120, DE 30 DE JUNHO DE 2006.

Mapa DWG Anápolis 2017.

MIRANDA, Arlete Aparecida Betoldo, HISTÓRIA, DEFICIÊNCIA E EDUCAÇÃO ESPECIAL.

Movimento Down. Disponível em:

<<http://www.movimentodown.org.br/sindrome-de-down-na-historia-parte-02/>> Acessado em : 15 de novembro de 2018.

Número de casos de deficiência física* pessoas acima de 15 anos, Deepask. Disponível em : <<http://www.deepask.com/goes?page=anapolis/GO-Confira-os-numeros-da-deficiencia-fisica-no-seu-municipio>> . Acessado em: 14 de Setembro de 2017.

PLANO DIRETOR DE ANÁPOLIS, 2016.

Programa Casa Lar, APAE Belo Horizonte, MG. Disponível em : <<http://apaebh.org.br/casa-lar/>> Acessado em: 14 de Setembro de 2017.

PROGRAMA DE ABRIGAGEM MODALIDADE CASA LAR. Prefeitura Municipal José Antônio Fogaça . Porto Alegre, 2006.

Programa SOL-Ar 6.2., 2017.

SASSAKI, Romeu Kazumi. COMO CHAMAR AS PESSOAS QUE TÊM DEFICIÊNCIA? VIDA INDEPENDENTE: HISTÓRIA, MOVIMENTO, LIDERANÇA, CONCEITO, FILOSOFIA E FUNDAMENTOS. São Paulo, 2003.

SASSAKI, Romeu Kazumi. INCLUSÃO: ACESSIBILIDADE NO LAZER, TRABALHO E EDUCAÇÃO. Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.

UNICEF. SITUAÇÃO MUNDIAL DA INFÂNCIA. CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA. 2013.

